



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **SAÚDE E EDUCAÇÃO: COMPREENDENDO O ENTRELAÇO DOS SABERES REFLETIDO EM PRÁTICAS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Lais Vasconcelos Santos (1); Mikael Lima Brasil (2); Maria Inês Borges Coutinho (3); Maria Louiza Tarquino (4); Lara Caline Santos Lira (5)

Autora, Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. E-mail: lais\_lvs@hotmail.com

Co-autor, Discente do curso de Enfermagem pela UFCG. E-mail: mikael\_cpc@hotmail.com

Co-autora, Discente do curso de Enfermagem pela UFCG. E-mail: ynescoutinho@hotmail.com

Co-autora, Discente do curso de Enfermagem pela UFCG. E-mail: mltjbn@hotmail.com

Orientadora, Graduada em enfermagem pela UFCG. E-mail: lara.caline@gmail.com

### **Resumo**

Neste estudo pretende-se refletir acerca da adoção de práticas educativas no cotidiano dos profissionais de saúde nos serviços na rede de atenção psicossocial. Trata-se de um estudo teórico de natureza exploratória e reflexiva, baseado na literatura e na percepção das autoras. A investigação bibliográfica ocorreu entre os meses de julho a agosto de 2015 na biblioteca virtual de saúde e no portal periódico capes. Os textos selecionados receberam leitura crítica conforme adoção dos critérios inclusivos: apresentarem como objeto de estudo práticas educativas realizadas no cotidiano dos profissionais de saúde e exclusivos: trabalhos repetidos. Para subsidiar a discussão, adotou-se a literatura relacionada à educação e saúde, saúde mental, oficinas terapêuticas. Nesta direção, a estruturação dos resultados se compõe em duas categorias, a saber: Compreendendo o entrelaço dos saberes (Educação e Saúde): uma abordagem necessária; As Práticas educativas nas ações terapêuticas: algumas perspectivas. Compreender a saúde na educação e/ou a educação na saúde é uma tarefa necessária e que ainda têm um amplo caminho para construção de um novo modelo de educar e cuidar dos profissionais. Foi na saúde mental, que visualizamos estratégias adotadas para romper paradigmas medicalizados e considerando os valores e sensibilidades dos sujeitos, familiares e comunidades vêm agindo por meio de oficinas terapêuticas, rompendo paradigmas e usando recursos transdisciplinares que contribuem com a vida dos indivíduos, melhorando suas condições de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Saúde, Práticas educativas, Profissionais de saúde, Atenção psicossocial.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

A concepção de saúde está além da restrição biológica ou medicalizada representada ao longo dos anos pela sociedade. Entender que existem inúmeros fatores que determinam o processo saúde doença, tais como: sociais, econômicos, históricos, culturais que constituem e identificam os sujeitos, é essencial para adoção de práticas que rompa o paradigma curativista e busquem promover, prevenir, reabilitar, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Nesta direção, o campo educativo faz-se um importante aliado para contribuir nos serviços de saúde com a composição de atividades que integram os usuários a esses espaços. São nas práticas educativas que profissionais de saúde devem buscar desenvolver a autonomia e responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, porém não mais pela imposição de um saber técnico-científico detido trabalhador, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão da situação de saúde, ou seja, o objetivo da educação em saúde, por sua vez, não é o de informar para a saúde, mas de transformar os saberes existentes (SOUZA; JACOBINA, 2009).

No que concerne à saúde mental, percebemos nesse campo uma interação marcante dos distintos conhecimentos na busca da valorização e melhoramento da qualidade de vida dos usuários da rede de atenção psicossocial. Referente a esse modelo de assistência, encontramos no seu contexto histórico a busca pelo rompimento de paradigmas que necessitaram transformar as práticas utilizadas por meio da reforma psiquiátrica.

Então, modificações organizativas que estruturaram uma rede de atenção psicossocial foram uma das estratégias para sistematizar os serviços e estabelecer uma melhor distribuição e apoio aos usuários. Nesses estabelecimentos, nota-se a adoção de diversos recursos como às atividades de suporte terapêutico buscando a reabilitação psicossocial do usuário, objetivando reinserir o indivíduo na sociedade junto à família e comunidade (KANTORSKI et al, 2011).

Esses recursos são fundamentais no atendimento do portador de transtorno mental, considerando que este necessita de cuidados terapêuticos que vão além da doença e que englobam as relações interpessoais na comunidade e território em que está inserido. As



denominadas oficinas terapêuticas se articulam com as variadas habilidades dos usuários e trazem para as práticas dos profissionais de saúde a necessidade de agir com a arte, cultura, educação possibilitando a convivência das múltiplas singularidades, permitindo o transbordamento de sensações e sentimentos por outras vias e a produção de novas subjetividades. Produzem-se saídas para a estigmatização e a exclusão e incluem-se aqueles que divergem da serialização de subjetividades (PADUA; MORAIS, 2010).

Pretende-se refletir acerca da adoção de práticas educativas no cotidiano dos profissionais de saúde nos serviços na rede de atenção psicossocial.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo teórico de natureza exploratória e reflexiva, baseado na literatura e na percepção das autoras, buscando discutir as práticas dos profissionais de saúde na rede de atenção psicossocial, adotando como perspectiva as ações educativas.

As construções teóricas de acordo com Minayo (2008) possuem aproximação da abordagem qualitativa, considerando a interpretação e análise dos aspectos teóricos obtidos por meio do material analisado. Referente à abordagem exploratória, esse desenho permite que o pesquisador aprofunde seu conhecimento sobre o fenômeno estudado e obtenha informações sobre o objeto pesquisado (GIL, 2010).

A investigação bibliográfica ocorreu entre os meses de julho a agosto de 2015 na biblioteca virtual de saúde e no portal periódico capes. Os textos selecionados receberam leitura crítica conforme adoção dos critérios inclusivos: apresentarem como objeto de estudo práticas educativas realizadas no cotidiano dos profissionais de saúde e exclusivos: trabalhos repetidos.

Para subsidiar a discussão, adotou-se a literatura relacionada à educação e saúde, saúde mental, oficinas terapêuticas.

Nesta direção, a estruturação dos resultados se compõe em duas categorias, a saber: Compreendendo o entrelaçamento dos saberes (Educação e Saúde): uma abordagem necessária; As Práticas educativas nas ações terapêuticas: algumas perspectivas.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Compreendendo o entrelaço dos saberes (Educação e Saúde)

As divisões de conteúdos temáticos, por vezes remetem a restrições e limitações de saberes em campos profissionais, todavia percebe-se nos distintos cenários das diversas áreas de conhecimento que as fronteiras apontadas se cruzam e contribuem para o desenvolvimento e melhoramento de atividades. Nesta direção, encontramos nos campos da saúde e da educação um importante laço que o envolvimento dos seus conteúdos compõe e transformam-se em estratégias que buscam qualidade de vida para os sujeitos.

Os termos “educação” e “saúde” estão intrinsecamente relacionados em seus modos de ser e tornar-se. Visualiza-se que sem a existência de um processo educativo, a saúde dificilmente se implicaria como resolutiveira ou, até mesmo, se concretizaria como um meio palpável que possui com um caráter social tão importante quanto o científico (BRASIL *et al*, 2015).

Conforme Freire, o homem não participará ativamente da história, da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la. O objetivo primeiro de toda educação é provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação (SOUZA, 2010).

Assim, educação e saúde articulados em um processo político pedagógico com o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo permite desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG *et al*, 2014).

Logo, percebe-se que as práticas de educação em saúde envolvem três faces participantes prioritárias: os gestores que apoiam e incentivam essas atividades, os profissionais de saúde que valorizam a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

curativas; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente (FALKENBERG *et al*, 2014).

Em face ao exposto, percebemos a importância de aliar nas práticas dos profissionais de saúde, atividades de educação, sejam elas individuais ou coletivas, pois são tecnologias leves, inovadoras que podem contribuir para a qualidade de vida das (os) indivíduos, família e comunidade. Cabe ressaltar que, quando tratamos da parceria entre Saúde e Educação, estão envolvidos vários sujeitos. São singulares histórias de vida que se entrelaçam e se encontram para a efetivação dessa parceria que no cotidiano dos serviços, tentam construir uma saúde digna para o Brasil.

### **As Práticas educativas nas ações terapêuticas: algumas perspectivas**

Com a adoção de um sistema de assistência à saúde organizada em rede de atenção, tendo como porta de entrada a atenção básica, os profissionais de saúde passaram a atuar nas proximidades da realidade das classes populares.

Essa proximidade contribui para o desenvolvimento de uma assistência que se aproxima de princípios como o da integralidade, conhecendo e respeitando os saberes históricos e culturais da comunidade que assistem. E por meio de práticas educativas dialogadas com ênfase na realidade de vida das(os) usuárias(os) conseguem a valorização da história de vida das pessoas e, conseqüentemente, aumentam a autonomia e corresponsabilização dos sujeitos sobre o seu processo saúde-doença (GONZE; SILVA, 2011).

Considerando a Rede de atenção psicossocial que, estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do álcool e outras drogas, os serviços dessa visam um trabalho interdisciplinar, sendo necessária a presença dos variados profissionais que devem exercer as ações que lhes são próprias, bem como funções comuns, valorizando-se aí a utilização de diferentes técnicas e a integração de diferentes saberes (ROCHA, 2005).

Neste cenário vem sendo instigado à busca por mudanças das práticas centrada no modelo medicalocêntrico com ações biologicista/medicalizada/curativista pela adoção de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

práticas ampliadas e inovadoras, voltadas para a libertação e produção de novos sentidos e novas pessoas que consigam ser resolutiva e adequando aos usuários, possibilitam a conscientização e contemplam a complexidade do outro com atendimento integral (MIELKE et al., 2012).

Como isso, encontram-se nas práticas de educar-cuidar dos profissionais de saúde, espaços que modificam visões e possuem atividades que estão além das tradicionais consultas, palestras, entendo a responsabilidade social de interlocutor com a comunidade em busca pelos direitos sociais. Então, em face às atividades voltadas aos usuários da rede de saúde mental que buscaremos refletir o papel educar-cuidar dos profissionais de saúde nas oficinas que os mesmos articulam no seu cotidiano profissional.

As propostas terapêuticas emergidas como constructo fundamental no processo de cuidar dos usuários e familiares na atenção psicossocial, vem construir uma importante estratégia para aprimorar esses serviços. E, são nesses cenários que se enxergam importantes articulações dos diferentes conhecimentos para que ocorra a valorização e respeito das subjetividades, privilegiem aspirações, anseios e preferencias dos participantes integrantes desse processo (MIRANDA, 2011).

Destaca-se nessas dinâmicas utilizadas, as oficinas terapêuticas que atuam no âmbito social e contribuem como possibilidade de transformação da realidade, no que diz respeito a toda concepção do processo saúde-doença. Sua proposta é a expressão da singularidade e subjetividade, num espaço de convivência, criação e reinvenção do cotidiano além de proporcionar por vezes a criação de vínculo e a comunicação entre pacientes e profissionais (MENDONÇA, 2005).

Essas atividades têm função variável para cada usuário, ou seja, dependerá de como o paciente irá se relacionar com o material oferecido pela oficina. Nelas, o profissional busca interagir com criatividade, utilizando variadas dinâmicas e como expressa Silva e Alencar (2009) o profissional deve ter a capacidade de compreender os elementos que o usuário traz e perceber o que ele está querendo dizer.

Há aqueles que podem se comunicar pela escrita, pela arte, pela identificação, entre outros. É importante que os pacientes sejam concebidos como seres capazes, deslocando-os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de uma posição de deficitários, infantilizados, incapazes, para a de sujeitos responsáveis pelas produções que realizam, sejam elas delírios, atos, obras ou outras. Tudo o que for produzido pelo paciente poderá estar relacionado com o seu trabalho psíquico, e isto é mais importante do que a aceitação social de sua produção, no sentido estético (SILVA e ALENCAR, 2009).

Conforme Lima e Guimarães (2014) as oficinas podem ser: expressivas (espaços de expressão corporal, verbal, musical e artística), geradoras de renda (possibilitando o aprendizado de atividades que podem servir como fonte de renda) ou de alfabetização (destinada aos que não foram inseridos no mundo letrado).

Portanto, visualiza-se nesse modelo de atenção que os profissionais de saúde com mudanças simples no trabalho terapêutico podem transformar as condições de vida dos usuários e seus familiares. Deste modo, são nas articulações de atuações transdisciplinares com articulação da saúde e educação, bem como artes, cultura e as variadas expressões que conseguem valorizar as capacidades dos sujeitos.

### CONCLUSÃO

Compreender a saúde na educação e/ou a educação na saúde é uma tarefa necessária e que ainda têm um amplo caminho para construção de um novo modelo de educar e cuidar dos profissionais. Neste contexto, práticas de saúde estão indo além das fronteiras biologicistas e encontrado aporte nos campos a exemplo da educação para melhorar a assistência prestada pelos profissionais e contribuir com a evolução dos usuários.

Foi na saúde mental, que visualizamos estratégias adotadas para romper paradigmas medicalizados e considerando os valores e sensibilidades dos sujeitos, familiares e comunidades vêm agindo por meio de oficinas terapêuticas, rompendo paradigmas e usando recursos transdisciplinares que contribuem com a vida dos indivíduos, melhorando suas condições de saúde. Saúde essa entendida no conceito ampliado, vindo não como uma condição de adoecimento, mas sim, como integralidade, que possui diferentes determinantes nos distintos contextos que as pessoas estão inseridas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sendo assim, são nas atividades que entrelaçam a saúde e educação que os profissionais conseguem atuar cuidar e educar os envolvidos. Enxergando uma possibilidade a ser utilizada pelos diversos profissionais de saúde e possa a vir ser estendida na rede de atenção, para que a troca de saberes e o melhoramento da qualidade de vida das comunidades assistidas, transformem muitos contextos e produzam uma assistência integral, resolutiva e humanizada.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, M. L. et al. EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA BUSCA DE UMA “PEDAGOGIA DA ESPERANÇA”: UMA (RE)LEITURA DE PAULO FREIRE E O PROCESSO EMANCIPATÓRIO DE LGBT. In: Anais XI CONAGES, Campina Grande-PB, 2015. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/generoxi/trabalhos/TRABALHO\\_EV046\\_MD1\\_S A7\\_ID419\\_19042015235742.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/generoxi/trabalhos/TRABALHO_EV046_MD1_S A7_ID419_19042015235742.pdf)

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

GONZE, G. G.; SILVA, G. A. A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 129-146, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312011000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 31 July 2015.

KANTORSKI, L. P. et al. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Rev. enferm. saúde**, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):4-13.

LIMA, M. V.; GUIMARÃES, S. M. POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS DO DANÇAR. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.6, n.14, p.98-127, 2014.

MENDONÇA, T. C. P. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. **Psicol. cienc. Prof.**, 2005.

MIELKE, F. B. et al. Avaliação qualitativa da relação de atores sociais com a loucura em um serviço substitutivo de saúde mental. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.65, n.3, 2012.

MIRANDA, F. A. N. OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES. **Esc Anna Nery (impr.)**, v.15, n.2, p.339-345, 2011.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PADUA, F. H. P.; MORAIS, M. L. S. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 21, n. 2, p. 457-478, June 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642010000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000200012&lng=en&nrm=iso)>.accesson 08 Sept. 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000200012>.

ROCHA, R. M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do centro de atenção psicossocial e as possibilidades de cuidar. **Texto Contexto Enferm.**, v.14, n.3, 2005. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a05.pdf>. Acesso em: 20 junho 2015.

SILVA, T. J. F.; ALENCAR, M. L. O. A. Invenção e endereçamento na oficina terapêutica em um centro de atenção diária. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo , v. 12, n. 3, set. 2009.

SOUZA, A. I. (org.). **Paulo Freire: vida e obra**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SOUZA, I. P. M. A.; JACOBINA, R. R. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS VERSÕES NA HISTÓRIA BRASILEIRA. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v.33, n.4, p.618-627 out./dez. 2009.